

A FAMÍLIA



O trabalho e a festa

**VII ENCONTRO
MUNDIAL
DAS FAMÍLIAS**
MILÃO 2012



DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA | 15 de Maio

Um dia de alegria, no reencontro dos valores familiares, da memória de cada família, da recordação dos familiares que já partiram e de reflexão sobre o valor da família, património da humanidade.

Família

Património da Humanidade

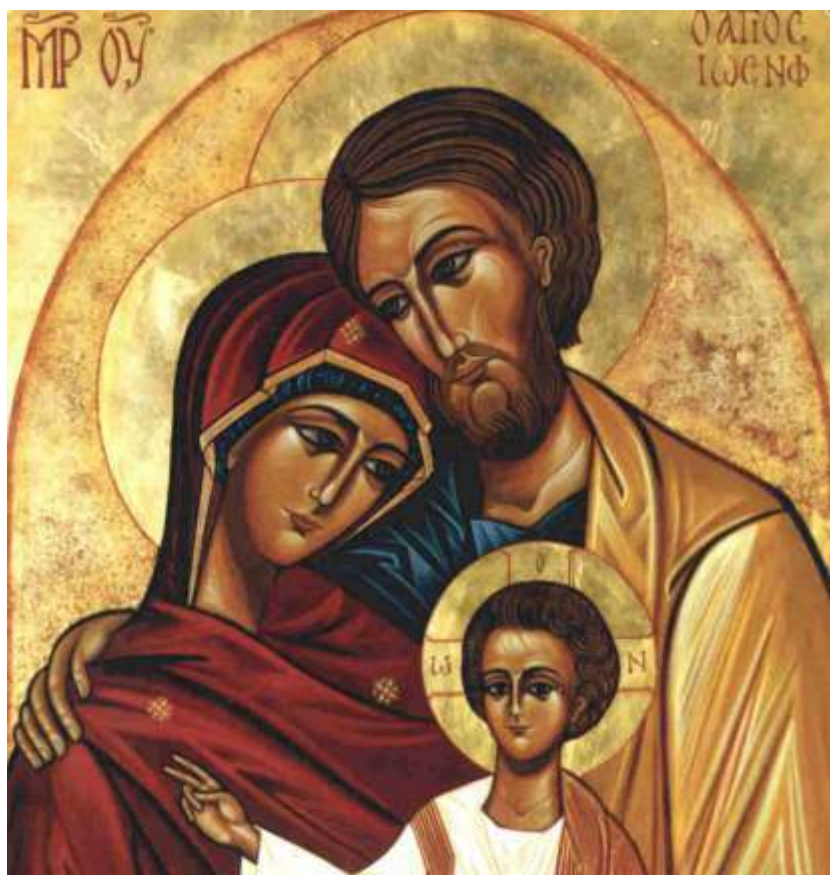
Como em cada ano, desde 1994, celebramos a 15 de Maio, o DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA.

Deve ser, pois, um dia de alegria, no reencontro dos valores familiares, da memória de cada família, da recordação dos familiares que já parti-ram e de reflexão sobre o valor da família, património da humanidade.

Um pouco por todo o mundo, instalou-se uma crise profunda na Família e nas famílias. Contra esta onde de destruição não devemos esquecer nem deixar esquecer que a Família, assente no casamento entre um homem e uma mulher, é uma comunidade natural de valor não negociável e da qual depende o futuro da humanidade e nela assenta uma ecologia humana que não pode ser destruída.

A Família, ecossistema natural, está ameaçada!

Salvemos a Família, memória, presente, futuro e dom da humanidade.



Nesta edição:

Editorial	2
O Canto das Palavras: Barrigas de Aluguer.....	3
João Paulo II no Sameiro, Braga - 30 anos depois	4
Artigos de São José	5
Oração e Benção das Famílias	9
Oração pela Família - Bento XVI	10
Feliz dia dos Pais	11
Família - Antídoto para a crise	12
VII Encontro Mundial das Famílias - Milão 2012	12
Estatuto Editorial e Ficha Técnica	16

Famille

patrimoine de l'humanité

Comme chaque année depuis 1994, on célèbre le 15 mai, JOURNÉE INTERNATIONALE DE LA FAMILLE. Doit être, ainsi, un jour de joie, dans la rencontre des valeurs familiales, de mémoire de chaque famille, de souvenir de ceux qui sont déjà parti et de réflexion sur la valeur de la Famille, patrimoine de l'humanité.

Un peu partout dans le monde, s'a installé un crise profonde dans la Famille et dans les familles. Contre cette vague de destruction on ne doit pas oublier ni laisser oublier que la Famille, fondé par le mariage entre un homme et une femme, c'est une communauté naturelle dont la valeur n'est pas négociable et dont dépend le futur de l'humanité et sur elle est as-sise une écologie humaine que ne peut pas être détruite.

La Famille, écosystème naturelle, est menacé!

Sauvons la Famille, mémoire, présent, futur et don de l'humanité.

Family

heritage of humanity

As in every year since 1994, the 15th of May is dedicated to the Family: the INTERNATIONAL DAY OF THE FAMILY.

It should therefore be a day of joy, the reunion of family values, the memory of each family, the memory of relatives who have died and most of all, a day of reflection on the value of family, heritage of humanity.

All over the world, settled in a deep crisis in the family and in families. Against this wave of destruction we must not forget or let forget that the family based on marriage between a man and a woman, is a natural community and non-negotiable value of which depends the future of humanity and it is based on a human ecology that can not can be destroyed.

The Family, natural ecosystem, is threatened!

Saving the Family, memory, present, future and the gift of humanity.

"Família, torna-te aquilo que és!"

(Beato João Paulo II)

O Canto das Palavras

Barrigas de aluguer

(Maternidade de substituição)

O que se diz:

Um processo terapêutico que permite que o útero de uma mulher possa albergar e permitir a gravidez de um bebé para depois o entregar a outra mulher diferente.

O que é:

Um processo de biotecnologia, que não cura nem trata nenhuma doença, e que permite que um bebé, como um objeto que se pode dispor, possa desenvolver-se num útero alheio sem respeito por si e pelas relações de vinculação que aquele vai criando com a mulher que o transporta. Em certos casos, poderá mesmo falar-se de uma adoção por encomenda, como se um bebé fosse uma simples mercadoria, objeto suscetível de transação.



João Paulo II no Sameiro | 30 anos depois ...

Faz 30 anos em 15 de Maio p.p. que o Papa Beato João Paulo II estava em Braga, em visita pastoral memorável. Precisamente há 30 anos publiquei no “Diário do Minho” (20.5.1982) um artigo que me parece manter toda a atualidade. Republico-o agora, sem lhe mudar nada.

Braga deu o coração ao Papa!

O santo Padre, que nos honrou com a Sua visita e ensino ou com a Sua palavra, recebeu, quando chegou a esta velha urbe dos romanos e dos Arcebispos, um coração em filigrana. Não sei quem teve tão feliz iniciativa, mas daqui o felicito. De facto ao Vigário de Cristo na Terra nada mais agradará do que saber que os bracarenses estão com o Papa e Lhe dão o seu coração – creio que será esse o símbolo da oferta.

Parabéns a quem teve tão expressiva ideia – o coração para o Papa. Um coração que sente com a Igreja, que exulta com as suas vitórias e sofre com os seus revezes, que reza pelos oprimidos e perseguidos, que luta pelo homem – o homem todo e todos os homens!

Creio que esse coração trabalhado nessa renda de prata ou ouro que é a filigrana, terá um lugar especial no coração do Papa. Sim, o nosso coração, símbolo do amor e de doação, estará hoje e sempre, cada vez mais e melhor sintonizado com o coração do Papa.

Que hipocrisia não seria darmos um coração de ouro ou prata ao Sumo Pontífice, talvez muito valioso, mas negarmos-Lhe o nosso!... Que engano seria tal oferta!... E nós, católicos bracarenses, não permitiremos que o coração entregue a Sua Santidade seja símbolo de mentira! Não! Esforçar-nos-emos todos para que o Santo Padre sinta que o nosso coração Lhe foi entregue. Que bate ao ritmo do Seu.

Sim, um coração que aceita com alegria a «Familiaris consortio» e a «Laborem Exercens»; que rejubila com «Redemptoris hominis»; que abraça com o maior fervor «O Mistério e culto da Santíssima Eucaristia»; que cumpre todas as normas disciplinares e litúrgicas aprovadas pelo Papa com a satisfação de Lhe obedecer. Um coração que não bate em ritmo acelerado nem retardado, mas ao ritmo certo, ao compasso da Igreja, Mãe e Mestra, esse é o coração oferecido ao Santo Padre. É o coração, assim ritmado, que o Papa aceitou no Sameiro. Braga deu o seu coração ao Papa, não lho vai retirar! A partir do dia 15 não se vai ousar, creio, dar o nosso coração, oferecido ao Papa, aos ídolos do mundo moderno. No Sameiro gritamos: Totus tuus e todos do Papa ficaremos!

Carlos Aguiar Gomes



Artigos de São José...

Les Articles de San Jose

Artigo 1. É um facto científico que uma nova vida humana começa na concepção.

Artigo 2. Cada vida humana é um continuum que começa na concepção e avança por etapas até à morte. A ciência dá nomes diferentes a estas etapas, incluindo zigoto, blastocisto, embrião, feto, bebé, criança, adolescente e adulto. Isto não altera o consenso científico de que, em todas os momentos do seu desenvolvimento, cada indivíduo é um membro vivo da espécie humana.

Artigo 3. Desde a concepção, cada nascituro é, por natureza, um ser humano.

Artigo 4. Todos os seres humanos, como membros da família humana, têm direito ao reconhecimento da sua inerente dignidade e à proteção dos seus direitos humanos inalienáveis. Isto é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, e em outros instrumentos internacionais.

Artigo 5. Não existe nenhum direito ao aborto no direito internacional, tanto convencional quanto costumeiro. Nenhum tratado das Nações Unidas, em rigor, pode ser citado como estabelecendo ou reconhecendo um direito ao aborto.

Artigo 6. A Comissão para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Comissão CEDAW) e outros órgãos de controle dos tratados levaram os governos a alterar as suas leis sobre o aborto. Estes órgãos, explicita ou implicitamente, têm interpretado os tratados a que estão sujeitos como incluindo o direito ao aborto. Os órgãos de controle dos tratados não têm competência, nem em virtude dos tratados que os criaram, nem à luz do direito internacional geral, para

Article 1. Il est de fait scientifique qu'une nouvelle vie humaine commence dès la conception.

Article 2. Chaque vie humaine est un continuum qui commence à la conception et qui avance par étapes jusqu'à la mort. La science donne des noms différents à ces étapes, incluant zygote, blastocyste, embryon, fœtus, nourrisson, enfant, adolescent et adulte. Ceci ne change pas le consensus scientifique voulant qu'à tous les points de son développement chaque individu est un membre vivant de l'espèce humaine.

Article 3. Dès la conception, chaque enfant à naître est un être humain par nature.

Article 4. Tous les êtres humains, comme membres de la famille humaine, ont droit à la reconnaissance de leur dignité intrinsèque et à la protection de leurs droits humains inaliénables. Ce fait est reconnu dans la Déclaration universelle des droits de l'homme et le Pacte international relatif aux droits civils et politiques, mais aussi dans d'autres documents internationaux.

Article 5. Il n'existe aucun droit à l'avortement au regard du droit international, que ce soit par voie d'obligation conventionnelle ou en vertu du droit international coutumier. Aucun traité des Nations Unies ne peut précisément être cité comme établissant ou reconnaissant un droit à l'avortement. Article 6. Le Comité pour l'élimination de la discrimination à l'égard des femmes (CEDAW) et d'autres organismes de suivi des traités ont conduit les gouvernements à modifier leurs lois sur l'avortement. Ces organismes ont, explicitement ou implicitement interprété les traités auxquels ils sont soumis comme incluant un droit à l'avortement.

San Jose Articles

Article 1. As a matter of scientific fact a new human life begins at conception.

Article 2. Each human life is a continuum that begins at conception and advances in stages until death. Science gives different names to these stages, including zygote, blastocyst, embryo, fetus, infant, child, adolescent and adult. This does not change the scientific consensus that at all points of development each individual is a living member of the human species.

Article 3. From conception each unborn child is by nature a human being.

Article 4. All human beings, as members of the human family, are entitled to recognition of their inherent dignity and to protection of their inalienable human rights. This is recognized in the Universal Declaration of Human Rights, the International Covenant on Civil and Political Rights, and other international instruments.

Article 5. There exists no right to abortion under international law, either by way of treaty obligation or under customary international law. No United Nations treaty can accurately be cited as establishing or recognizing a right to abortion.

Article 6. The Committee on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women (CEDAW Committee) and other treaty monitoring bodies have directed governments to change their laws on abortion. These bodies have explicitly or implicitly interpreted the treaties to which they are subject as including a right to abortion. Treaty monitoring bodies have no authority, either under the treaties that created them or under general international law, to interpret these treaties in ways that create new state obligations or that alter the substance of

interpretar estes tratados de maneira a alterar a sua substância ou a criar novas obrigações para os Estados. Consequentemente, qualquer órgão que interprete um tratado de maneira a nele incluir o direito ao aborto está a agir para além da sua competência e contrariamente ao seu mandato. Tais atos ultra vires não criam quaisquer obrigações para os Estados contratantes, nem devem estes aceitar que contribuam para a formação de um novo direito internacional costumeiro.

Artigo 7. São falsas, e devem ser rejeitadas, todas as afirmações de agências internacionais ou de entidades não governamentais no sentido de que o aborto é um direito humano. Não existe qualquer obrigação internacional de fornecer acesso ao aborto com fundamento em motivo qualquer que seja, incluindo, entre outros, motivo de saúde, de privacidade ou autonomia sexual, ou de não discriminação.

Artigo 8. De acordo com princípios básicos de interpretação dos tratados em direito internacional, consistentes com os princípios da boa fé e pacta sunt servanda, e no exercício da sua responsabilidade de defender a vida das suas populações, os Estados podem e devem invocar as disposições dos tratados que garantem o direito à vida como englobando a responsabilidade do Estado de proteger o nascituro contra o aborto.

Artigo 9. Os Governos e os membros da sociedade devem garantir que as leis e políticas nacionais protegem o direito fundamental à vida desde a concepção. Devem também rejeitar e condenar a pressão para a adoção de leis que legalizam ou despenalizam o aborto. Os órgãos de controlo dos tratados, as agências e funcionários das Nações Unidas, e os tribunais regionais e nacionais, entre outros, devem cessar de afirmar, implícita ou explicitamente, a existência do direito ao aborto com base no direito internacional.

Les organismes de suivi, créés en vertu d'un traité, n'ont aucune autorité, que ce soit en vertu des traités qui les ont créés ou en vertu du droit international général, pour interpréter ces traités en vue de créer des obligations nouvelles ou d'altérer l'état de la substance de ces traités.

En conséquence, un tel organisme qui interprète un traité pour y inclure un droit à l'avortement agit au-delà de son autorité et contrairement à son mandat. De tels actes ultra vires ne créent aucune obligation juridique pour les États soumis au traité, et les dits États ne devraient pas les accepter comme contribuant à la formation d'un nouveau droit international coutumier.~

Article 7. Les assertions faites par des agences internationales ou des intervenants non gouvernementaux à l'effet que l'avortement est un droit humain sont fausses et doivent être rejetées. Il n'existe aucune obligation juridique internationale d'offrir un accès à l'avortement reposant sur quelque motif que ce soit, incluant sans s'y limiter : la santé, la vie privée ou l'autonomie sexuelle, ou la non-discrimination.

Article 8. Selon les principes de base de l'interprétation des traités en droit international, en conformité avec les obligations de bonne foi et la pacta sunt servanda; et dans l'exercice de leur responsabilité de défendre la vie de leur peuple, les États peuvent et doivent se prévaloir des dispositions du traité garantissant le droit à la vie comme englobant une responsabilité d'État pour protéger l'enfant à naître d'un avortement.

Article 9. Les gouvernements et les membres de la société doivent s'assurer que les lois et les politiques nationales protègent le droit fondamental à la vie, dès la conception. Ils doivent également rejeter et condamner la pression visant à faire adopter des lois qui légalisent ou dépénalisent l'avortement. Les organismes de surveillance des

the treaties.

Accordingly, any such body that interprets a treaty to include a right to abortion acts beyond its authority and contrary to its mandate. Such ultra vires acts do not create any legal obligations for states parties to the treaty, nor should states accept them as contributing to the formation of new customary international law.

Article 7. Assertions by international agencies or non-governmental actors that abortion is a human right are false and should be rejected.

There is no international legal obligation to provide access to abortion based on any ground, including but not limited to health, privacy or sexual autonomy, or non-discrimination.

Article 8. Under basic principles of treaty interpretation in international law, consistent with the obligations of good faith and pacta sunt servanda, and in the exercise of their responsibility to defend the lives of their people, states may and should invoke treaty provisions guaranteeing the right to life as encompassing a state responsibility to protect the unborn child from abortion.

Article 9. Governments and members of society should ensure that national laws and policies protect the human right to life from conception. They should also reject and condemn pressure to adopt laws that legalize or depenalize abortion. Treaty monitoring bodies, United Nations agencies and officers, regional and national courts, and others should desist from implicit or explicit assertions of a right to abortion based upon international law.

When such false assertions are made, or pressures exerted, member states should demand accountability from the United Nations system.

Providers of development aid should not promote or fund abortions. They should not make aid conditional on a recipient's acceptance of abortion.

International maternal and child health care funding and programs should ensure

Quando tais afirmações falsas ou pressões são feitas, os Estados-membros devem exigir a respectiva responsabilização no quadro das Nações Unidas.

A ajuda ao desenvolvimento não deve promover ou financiar abortos nem deve ser condicionada à aceitação do aborto por parte dos beneficiários.

O financiamento e os programas internacionais de cuidados de saúde materno-infantil devem garantir um resultado da gravidez saudável tanto para a mãe como para a criança, e devem ajudar as mães a acolher a nova vida em todas as circunstâncias.

Nós – advogados e promotores dos direitos humanos, académicos, políticos eleitos, diplomatas e especialistas médicos e de política internacional – subscrevemos estes artigos.
São José da Costa Rica
25 de março de 2011

Assinaturas:

Lord David Alton, Câmara dos Lordes, Grã-Bretanha

Dr. Gerardo Amarilla De Nicola, National Representative for Rivera, Eastern Republic of Uruguay

Carl Anderson, cavaleiro supremo, Knights of Columbus

Giuseppe Benagiano, Professor de Ginecologia, Perinatologia e Puericultura, Universidade "La Sapienza", Roma, ex-Secretário Geral da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO)

Professor William Binchy, Professor de Direito, Trinity College Dublin, Membro da Comissão de Direitos Humanos da Irlanda

- Javier Borrego, ex-juiz, Tribunal Europeu dos Direitos Humanos

- Christine Boutin, ex-Ministra do Governo Francês, Presidente do Partido Democrata Cristão

- Benjamin Bull, advogado-chefe, Alliance Defense Fund

- Hon. Martha De Casco, Member of Parliament, Honduras

- Martha De Casco, membro do Parlamento das Honduras

- Tom Coburn MD, membro do Senado dos Estados Unidos

- Jakob Cornides, advogado de Direitos Humanos

- Ján Figel, Ministro dos Transportes do Governo da República Eslovaca, vice-primeiro-ministro, Presidente do Partido Democrata Cristão (KDH), ex-Comissário Europeu para a Educação e Cultura

- Professor John Finnis, Universidade de Oxford,

traités, les organismes et agents des Nations Unies, les tribunaux régionaux et nationaux et autres devraient cesser leurs affirmations implicites ou explicites de l'existence d'un droit à l'avortement fondé sur le droit international.

Lorsque de telles fausses affirmations sont faites, ou lorsque des pressions sont exercées, les États membres devraient exiger des comptes de la part du système des Nations Unies.

Ceux qui fournissent de l'aide au développement ne devraient pas promouvoir ou financer les avortements.

Ils ne devraient pas rendre l'aide conditionnelle à l'acceptation d'un droit à l'avortement des bénéficiaires.

Les programmes internationaux de soins de santé et de financement dédiés aux mères et aux enfants devraient s'assurer de la bonne santé pendant et après la grossesse, tant pour la mère que pour l'enfant et devraient aider les mères à accueillir la vie nouvelle en toutes circonstances.

Nous — avocats des droits humains et avocats, universitaires, élus, diplomates et experts en politique médicale et internationale — affirmons par la présente ces Articles.

San Jose, Costa Rica

25 mars 2011

** Les institutions sont nommées à des fins d'identifications uniquement.*

Signé,

Lord David Alton, Chambre des Lords, Grande-Bretagne

Carl Anderson, Chevalier Suprême, Chevaliers de Colomb

Giuseppe Benagiano, Professeur de gynécologie, périnatalogie et pédiatrie Université "la Sapienza", Rome, ancien Secrétaire général – Fédération Internationale de Gynécologie et d'Obstétrique (FIGO)

William Binchy, professeur de droit au Trinity College de Dublin, membre de la Commission irlandaise des droits de l'homme

Hon. Javier Borrego, ancien juge, Cour européenne des droits de l'homme

Christine Boutin, ancienne ministre de cabinet – Gouvernement de France, Présidente du Parti Chrétien Démocrate

Benjamin Bull, Avocat en chef, Alliance Defense Fund

Hon. Martha De Casco, Membre du parlement,

a healthy outcome of pregnancy for both mother and child and should help mothers welcome new life in all circumstances.

We — human rights lawyers and advocates, scholars, elected officials, diplomats, and medical and international policy experts — hereby affirm these Articles.

San Jose, Costa Rica

March 25, 2011

** Institutions named for identifications purposes only.*

Signed,

Lord David Alton, House of Lords, Great Britain

Dr. Gerardo Amarilla De Nicola, National Representative for Rivera, Eastern Republic of Uruguay

Carl Anderson, Supreme Knight, Knights of Columbus

Giuseppe Benagiano, Professor of Gynecology, Perinatology and Childcare – Università "la Sapienza", Rome, former Secretary General – International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO)

Professor William Binchy, Professor of Law, Trinity College Dublin, member of the Irish Human Rights Commission

Hon. Javier Borrego, former Judge, European Court of Human Rights

Christine Boutin, former Cabinet Minister Government of France, current president Christian Democratic Party

Benjamin Bull, Chief Counsel, Alliance Defense Fund

Hon. Martha De Casco, Member of Parliament, Honduras

Hon. Tom Coburn M.D., Member, United States Senate

Jakob Cornides, human rights lawyer

Jan Figel', Government Minister (for Transport) of the Slovak Republic, Deputy Prime Minister, President of the Christian Democratic Party (KDH), former EU Commissioner for Education and Culture

Professor John Finnis, Oxford University, University of Notre Dame

Professor Robert George, McCormick Professor of Jurisprudence, Princeton University, former member of the President's Council on Bioethics

Professor John Haldane, Professor of Philosophy, University of St. Andrews

Patrick Kelly, Vice President for Public Policy, Knights of Columbus

Professor Elard Koch, Faculty of Medicine, University of Chile

Professor Santiago Legarre, Professor of Law, Pontificia Universidad Católica Argentina

Leonard Leo, Former Delegate to the UN Human Rights Commission

Yuri Mantilla, Director, International Government Affairs, Focus on the Family

Hon. Elizabeth Montfort, former Member of the

Universidade de Notre Dame

- Professor Robert George, McCormick Professor de Direito, Universidade de Princeton, ex-membro do President's Council on Bioethics
- Professor John Haldane, Professor de Filosofia, Universidade de St Andrews
- Patrick Kelly, vice-presidente de Políticas Públicas, Knights of Columbus
- Professor Elard Koch, Faculdade de Medicina, Universidade do Chile
- Professor Santiago Legarre, Professor de Direito, Universidade Católica da Argentina
- Leonard Leo, ex-delegado à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas
- Yuri Mantilla, Diretor de Assuntos Governamentais Internacionais, Focus on the Family
- Elizabeth Montfort, ex-membro do Parlamento Europeu
- Ronán Mullen, membro do Senado da Irlanda
- Cristobal Orrego, Professor de Direito, Universidad dos Andes (Chile)
- Alojz Peterle, membro do Parlamento Europeu, Eslovénia, ex-Ministro das Relações Exteriores e ex-vice-primeiro-ministro da Eslovénia
- Bernd Posselt, membro do Parlamento Europeu, Alemanha
- Gregor Puppink, Diretor Executivo, European Center for Law and Justice
- Grover Joseph Rees, ex-Embaixador dos EUA em Timor-Leste, ex-Representante Especial dos EUA nas Nações Unidas para as questões sociais
- Austin Ruse, Presidente, C-FAM
- William Saunders, advogado de Direitos Humanos, vice-presidente sênior, Americans United for Life, ex-delegado à Assembleia Geral das Nações Unidas
- Alan Sears, Presidente, Alliance Defense Fund
- Marie Smith, Presidente, Parliamentary Network for Critical Issues
- Professor Carter Snead, Faculdade de Direito, Universidade de Notre Dame, membro do Comitê Internacional de Bioética da UNESCO e ex-Observador Permanente dos EUA junto do Steering Committee on Bioethics do Conselho da Europa, Faculdade de Direito, Universidade de Notre Dame
- Douglas Sylva, delegado à Assembleia Geral das Nações Unidas
- Francisco Tatad, ex-líder da maioria do Senado das Filipinas
- Alberto Vollmer, ex-Embaixador da Venezuela junto à Santa Sé
- Christine de Vollmer Marcellus, Presidente da Alianza Latinoamericana para la Familia
- Luca Volontè, Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Presidente do Partido Popular Europeu (PACE)
- Lord Nicholas Windsor, membro da Família Real do Reino Unido
- Susan Yoshihara, Diretora, International Organizations Research Group
- Anna Záborská, membro do Parlamento Europeu, ex-Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher do Parlamento Europeu

Honduras

- L'honorable Tom Coburn, médecin, membre du Sénat des États-Unis
- Jakob Cornides, avocat des droits humains
- Ján Figel, vice-Premier ministre de Slovaquie, président du KDH (Mouvement démocrate-chrétien), ancien observateur au Parlement de l'UE
- Professeur John Finnis, Université Oxford, Université de Notre Dame
- Professeur Robert George, McCormick Professor of Jurisprudence, Université Princeton, ancien membre du President's Council on Bioethics
- Professeur John Haldane, Professeur de philosophie, Université St Andrews
- Patrick Kelly, vice-président pour les politiques publiques, Chevaliers de Colomb
- Professeur Elard Koch, Faculté de médecine, Université du Chili
- Professeur Santiago Legarre, Professeur de droit, Pontificia Universidad Católica Argentina
- Leonard Leo, ancien délégué à la Commission des droits de la personne des Nations Unies
- Yuri Mantilla, Directeur, Affaires gouvernementales Internationales, Focus on the Family
- Cristobal Orrego, Professeur de Jurisprudence, Université des Andes (Chili)
- L'honorable Élizabéth Montfort, ancien membre du Parlement européen
- Gregor Puppink, Directeur exécutif, European Center for Law and Justice
- Rónán Mullen, membre du Sénat irlandais
- Alojz Peterle, député européen de Slovénie, ancien Premier ministre de Slovénie
- Bernd Posselt, député européen d'Allemagne
- Ambassadeur Grover Joseph Rees, ancien ambassadeur des États-Unis au Timor-Oriental, Représentant spécial des États-Unis aux Nations Unies sur les questions sociales
- Austin Ruse, Président, C-FAM
- William Saunders, avocat des droits humains, Americans United for Life, ancien délégué à l'assemblée générale des Nations Unies
- Alan Sears, Président, Alliance Defense Fund
- Marie Smith, Présidente, Parliamentary Network for Critical Issues
- Professeur Carter Snead, Membre, Comité international de bioéthique, UNESCO et ancien observateur permanent des États-Unis au Council of Europe Steering Committee on Bioethics, Faculté de droit de l'Université de Notre Dame
- Douglas Sylva, Délégué à l'assemblée générale des Nations Unies
- Hon. Francisco Tatad, ancien Chef de l'opposition, Sénat des Philippines
- Ambassadeur Alberto Vollmer, ancien ambassadeur du Venezuela à la Cité du Vatican
- Christine de Marcellus Vollmer, Présidente, Latin American Alliance for the Family
- Hon. Luca Volontè, Parliamentary Assembly of the Council of Europe, Présidente du Parti populaire européen (PPE)
- Lord Nicholas Windsor, House of Windsor
- Susan Yoshihara, Directrice, International Organizations Research Group
- Anna Zaborska, Member du parlement européen, ancienne Présidente, Women's Committee of the European Parliament

European Parliament

- Senator Rónán Mullen, Member of the Irish Senate
- Cristobal Orrego, Professor of Jurisprudence, University of the Andes (Chile)
- Alojz Peterle, Member of the European Parliament, Slovenia, former Minister of Foreign Affairs and Deputy Prime Minister of Slovenia
- Bernd Posselt, Member of the European Parliament, Germany
- Gregor Puppink, Executive Director, European Center for Law and Justice
- Ambassador Grover Joseph Rees, former US Ambassador to East Timor, Special US Representative to the UN on social issues
- Austin Ruse, President, C-FAM
- William Saunders, Human Right Lawyer, Senior Vice President, Americans United for Life, former delegate to the UN General Assembly
- Alan Sears, President, CEO and General Counsel, Alliance Defense Fund
- Marie Smith, President, Parliamentary Network for Critical Issues
- Professor Carter Snead, Member, International Bioethics Committee, UNESCO and former U.S. Permanent Observer to the Council of Europe's Steering Committee on Bioethics, University of Notre Dame School of Law
- Douglas Sylva, Delegate to the UN General Assembly
- Hon. Francisco Tatad, former Majority Leader, Philippine Senate
- Ambassador Alberto Vollmer, former Ambassador of Venezuela to the Holy See
- Christine de Marcellus Vollmer, President of the Latin American Alliance for the Family
- Hon. Luca Volontè, Parliamentary Assembly of the Council of Europe, President of the European People's Party (PACE)
- Lord Nicholas Windsor, Member of the Royal Family of the United Kingdom
- Susan Yoshihara, Director, International Organizations Research Group
- Anna Zaborska, Member of the European Parliament, former Chair, Women's Committee of the European Parliament

Oração e bênção das Famílias

(Esta celebração pode ser presidida por um sacerdote, diácono ou pai/mãe se for oportuno)

Presidente: Avé Maria, cheia de Graça...

Todos: Santa Maria, Mãe de Deus...

Presidente: Deus, vinde em nosso auxílio.

Todos: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Presidente: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Todos: Como era no princípio, agora e sempre.

Amém.

(Se a oração e bênção ocorrer fora da missa, poderá fazer-se uma leitura do Evangelho. Sugestões: Mt2, 13-15.19-23 ou Lc2, 22-40)

Presidente: Evangelho de Nosso Senhor, Jesus Cristo, segundo...

Todos: Glória a Vós Senhor

(Segue-se a leitura do Evangelho)

Presidente: Palavra da Salvação.

Todos: Graças a Deus.

(Pode seguir-se um curto comentário ou partilha entre os participantes se a ocasião for adequada)

Oração pelas Famílias

Presidente: Nós vos bendizemos, Senhor, Pai de infinita misericórdia, que quisestes que o vosso filho se fizesse homem no seio de uma família humana, que crescesse em ambiente familiar, com as preocupações e alegrias próprias de uma família. Humildemente vos pedimos, Senhor: guardai e protegei as famílias aqui presentes, para que, fortalecidas pela Vossa graça, gozem de prosperidade, vivam na concórdia e na paz.

“Obtende para estas famílias a harmonia, o amor e a graça! Que nelas nunca seja contradição “o sinal”, nunca seja contradito o amor de Deus misericordioso manifestado em Jesus Cristo.”

Fazei que cada família se torne uma verdadeira Igreja doméstica, e seja sal da terra e luz do mundo.

Abençoi, nós vos pedimos, Senhor, nosso Deus, as famílias que se encontraram aqui reunidas para Vos louvar.

Em nome do +Pai, e do +Filho e do +Espírito Santo.

Todos: Amém.

Despedida:

Presidente: O auxílio divino esteja sempre connosco.

Todos: E com os nossos irmãos ausentes. Amém.

Presidente: Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Amém



Oração pela

Família



Oh, Deus, que na Sagrada Família
nos deixastes um modelo perfeito
de vida familiar
vivida na fé
e na obediência da Vossa vontade.
Ajudai-nos a ser exemplo de fé
e amor aos vossos mandamentos.
Socorrei-nos na nossa missão
de transmitir a fé aos nossos filhos.
Abri seu coração
para que cresça neles
a semente da fé
que receberam no Baptismo.

Fortalecei a fé dos nossos jovens,
para que cresçam no conhecimento de Jesus.
Aumentai o amor e a fidelidade em todos os
casais,
especialmente naqueles
que passam por momentos de sofrimento ou
dificuldade.

(...)

Unidos com José e Maria,
Pedimo-vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso
Senhor. Amem.

*Parte da Oração do V Encontro Mundial de Famílias,
rezada pelo Papa na Vigília – 8.7.2006-Valência*

Feliz dia dos pais!

Veja tudo de bom que ele fez por você:

"Eu consigo criar o meu filho sozinha. Quem é que precisa dum pai?"

Os filhos precisam dum pai porque, por melhor que a mãe seja, ela nunca vai ser um pai.

Um estudo levado a cabo na Austrália - em torno do comportamento dos rapazes que cresceram sem um pai - é elucidativo.

Os rapazes são mais inclinados para a violência se cresceram sem uma figura paterna. O estudo, levado a cabo pelo "Melbourne Institute of Applied Economic and Social Research" na "Faculty of Business and Economics", verificou que a presença duma figura paterna durante a adolescência dos rapazes servia de força de controle em relação ao comportamento desviante e atividades de risco.

Embora se tenha determinado que a presença envolvente e interação entre os pais (homens) e os rapazes é benéfica, não ficaram explicados os benefícios positivos que as crianças que cresceram com os pais obtêm.

A Professora Deborah Cobb-Clark, Diretora de Melbourne Institute disse: A sensação de segurança gerada pela presença dum modelo masculino na vida do jovem tem efeitos protetores na criança, independentemente do nível de interação entre a criança e o pai.

Os pais não só fornecem exemplos masculinos às crianças, como podem influenciar as suas preferências, valores e atitudes - ao mesmo tempo que lhes fornecem uma sensação de segurança e aumentam a sua auto-estima.

A sua presença aumenta também o nível de supervisão paterna em casa, o que pode levar à redução do comportamento delinquente. [...] O nosso estudo incluiu pais residentes e não-residentes, pais biológicos e pais adotivos e a sua influência no comportamento adolescente. Descobrimos que os jovens envolvem-se em mais delinquência na ausência duma figura paterna nas suas vidas.

O comportamento das raparigas adolescentes tem uma relação menor com isto, o que pode ser atribuído aos menores níveis de assunção de riscos presente entre as fêmeas.

Adicionalmente, verificou-se que pertencer a famílias com rendimentos mais elevados não resolve o problema associado à delinquência juvenil.

Rapazes que crescem sem um pai são mais suscetíveis de levar a cabo atividades mais violentas. Mais uma evidência contra a noção de que basta uma mãe para a criança ter um desenvolvimento emocionalmente estável. Curiosamente, o estudo alega que as raparigas não são afetadas pela ausência duma figura paterna. Mas isso deve-se à métrica usada para se determinar esse dado: comportamento delinquente.

Quando os estudos alargam as variáveis mensuráveis de modo a incluir outro tipo de comportamento desviante, existe uma ligação muito forte entre o nível de promiscuidade da rapariga e a presença (ou ausência) dum pai.

As raparigas que crescem sem um pai são mais suscetíveis de levar a cabo comportamento sexual de risco do que as raparigas que cresceram com um pai ou com uma figura paterna.

Mulheres adolescentes com idades entre os 15 e os 19 educadas num lar onde não havia figura paterna são significativamente mais suscetíveis de se envolverem em sexo pré-matrimonial do que mulheres adolescentes que cresceram em famílias compostas por um pai e uma mãe.

(Billy, John O. G., Karin L. Brewster and William R. Grady. "Contextual Effects on the Sexual Behavior of Adolescent Women." Journal of Marriage and Family 56 (1994): 381-404.)



Portanto, rapazes que crescem sem um pai tendem a ser mais violentos e raparigas que crescem sem um pai tendem a ser sexualmente mais promíscuas. Olhando para estes dados, não é lógico defender a monopaternidade (em que só a mãe seja o bastante) como modalidade familiar saudável e aconselhável.

Qual é a importância do pai para os seus filhos? Primeiro que tudo, o papel de um pai na família foi dada por Deus, mas à medida que a sociedade se torna mais ateaísta, as famílias têm sido redefinidas de forma a tornar o papel do pai num papel sem importância ou desnecessária. Numerosos estudos têm mostrado as consequências disto.

Entre 1960 e 1990 (nos EUA) a percentagem de crianças a viver longe do pai duplicou para 36%. Estudos mostram que é pior para a criança perder o pai devido a um divórcio do que perder o pai devido a um falecimento. A falta de um pai é um dos fatores contributivos para o início prematuro da atividade sexual. O suicídio juvenil, que tem uma taxa mais elevada num lar sem um pai, triplicou desde 1960.

Estudos sobre a performance estudantil mostra que os resultados decresceram em 75 pontos desde 1960. Esta queda está ligada à falta de um pai em casa.

Rapazes criados sem um pai são mais suscetíveis de ter problemas com as autoridades. Isto talvez explique o porquê dos afro-americanos estarem desproporcionalmente representados em taxas de crimes nos EUA: a maioria dos afro-americanos cresce em lares onde o pai é uma figura ausente. Quando se comparam estes dados com os euro-americanos que cresceram sem um pai, a taxa de criminalidade é semelhante. Isto mostra a importância de um pai na família.

De acordo com vários estudos, crianças sem um pai são mais suscetíveis de serem vítimas de abuso infantil.

Um estudo que demorou 26 anos a estar completo mostrou que um dos fatores mais importantes para a criança desenvolver empatia é o envolvimento paterno na família.

Um outro estudo mostrou que 90% das crianças que frequentam a igreja com os pais permanecem ativamente envolvidos na congregação.

Se nenhum dos pais vai à igreja juntamente com eles, apenas 40% permanecem fiéis à congregação. Se apenas o pai vai com a criança à igreja, 80% permanece fiel.

Conclusão: O design para o casamento ideal como Deus sempre quis (um homem + uma mulher) tem uma importância fulcral para o desenvolvimento da criança. O homem, na sua tradicional folia de querer fazer as coisas à sua maneira, acha que o casamento pode ser um homem com outro homem, ou uma mulher com outra mulher, ou mesmo um homem com mais do que uma mulher. Outros acham que o pai não é importante para o desenvolvimento social da criança.

As prisões um pouco por todo o mundo dizem o contrário.

Temos que admitir que nós não podemos melhorar o design original imposto por Deus para um casamento funcional.

NÃO PRECISAMOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUZIR A CRIMINALIDADE, A VIOLÊNCIA, A DECADÊNCIA MORAL E DEGRADAÇÃO SEXUAL: PRECISAMOS DE PAIS JUNTO DOS FILHOS.

SE VOCÊ É UMA PESSOA DE BEM, AGRADEÇA À PRESENÇA DE SEU PAI POR ISSO. FELIZ DIA DOS PAIS!

Família, antídoto para a crise económica!

1. «... a família é o primeiro amortecedor social da crise económica»

(Maurizio Lupi, Vice-Presidente do Parlamento italiano, Roma, 18.01.2012)

2. «... a família não se deve tornar um elemento, mas O elemento do desenvolvimento económico...»

(Maurizio Lupi, Vice-Presidente do Parlamento italiano, Roma, 18.01.2012)

3. «A família natural tem uma gramática antropológica precisa, é fonte de humanidade, lugar de bios, onde cada pessoa encontra a vida e é formada nos afectos, valores, normas, relações. Uma família unida leva a uma sociedade mais coesa e solidária e a economia e a política devem proteger esta célula fundamental...»

(Valerio de Luca, Presidente da Academia Internacional para o Desenvolvimento Económico e Social, Roma, 18.01.2012)

4. «A abertura à vida é a principal via para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e coesa...»

(Valerio de Luca, Presidente da Academia Internacional para o Desenvolvimento Económico e Social, Roma, 18.01.2012)

5. «...A lei económica tomou a procedência sobre toda a vida da sociedade – tornou-se a alma, deixando sua identidade de “corpo”, de algo que é instrumental». «Se queremos recolocar a economia de volta no seu verdadeiro papel, superar a ideia de que a sociedade só cresce se produz mais, devemos recuperar o amor conjugal, primeira comunidade onde o homem aprende não só a produzir, mas a construir».

(Mons. Leuzzi, Capelão do Parlamento italiano, Roma, 18.01.2012)



**VII ENCONTRO
MUNDIAL
DAS FAMÍLIAS**
MILÃO 2012

A FAMÍLIA: O TRABALHO E A FESTA

*Com Papa Bento XVI,
redescobrimos a família
como patrimônio da humanidade*

MILÃO

de 30 de maio

a 3 de junho de 2012

“A família e o trabalho e a festa
constituem dádivas e bênçãos
de Deus para nos ajudar
a viver uma existência
plenamente humana”
Bento XVI

Da Cidade do México a Milão

Durante o encerramento do Encontro de Janeiro de 2009, na Cidade do México, Papa Bento XVI disse: “Tenho o prazer de anunciar que o VII Encontro Mundial das Famílias, se assim Deus nos permitir, será na Itália, na cidade de Milão, em 2012”.

Como tudo começou

Roma, 1994: Papa João Paulo II promoveu o primeiro Encontro Mundial das Famílias, a se repetir com ocorrência trienal.

As edições anteriores

Rio de Janeiro, 1997

Roma, 2000

Manila, 2003

Valência, 2006

Cidade do México, 2009

Os temas do encontro

Família, trabalho e festa são um trinômio que começa com a família, para compartilhá-la com o mundo. O trabalho e a festa são modos através dos quais a família ocupa o “espaço” social e vive o “tempo” humano. O tema coloca em evidência o casal homem-mulher junto ao seu estilo de vida: o modo de viver os relacionamentos (a família), de habitar o mundo (o trabalho) e de humanizar o tempo (a festa).

O objetivo do encontro é pensar na família como **patrimônio da humanidade** sugerindo, assim, a idéia que a família é patrimônio de todos, e que ao mesmo tempo contribui universalmente para a humanização da existência.

O logotipo



O logotipo representa uma família com ânimo jubiloso, inserida no perfil estilizado do Duomo de Milão. Os picos remetem ao perfil de uma cidade industrial cheia de chaminés. Trabalho, festa e família se fundem em uma única imagem que encontra o seu significado profundo ao ser projetada na Catedral de Milão.

Três motivos para participar

Para encontrar e se confrontar com as experiências e os testemunhos das famílias provenientes dos cinco continentes, ser acolhido pela Igreja em Milão e na Lombardia, e também para viver a riqueza cultural da cidade.

Para aprofundar e trabalhar junto aos demais sobre o tema do encontro, durante os cinco dias do Congresso Internacional teológico – pastoral.

Para ser confirmado na fé e festejar junto com o Papa, e também com as milhares de famílias provenientes do mundo inteiro.

O programa

As iniciativas para a preparação do evento começarão em setembro, e serão comunicadas através do site www.family2012.com. A seguir, o programa preliminar da semana do encontro:

Terça-feira, 29 de maio de 2012

Recepção dos participantes do Encontro

Quarta-feira 30, Quinta-feira 31 de maio,

Sexta-feira 1 de junho de 2012

Congresso internacional teológico-pastoral com palestras e seminários inspirados no tema "A Família: o trabalho e a festa": reflexões sobre as políticas voltadas para as famílias, encontros com experiências significativas do território; Eucaristia nas paróquias e/ou para grupos linguísticos; festas nas cidades e nas paróquias de referência

Sexta-feira 1 de junho de 2012

Noite no Teatro da Scala com delegações provenientes de várias nações.

Adoração Eucarística no Duomo

Sábado 2 de junho de 2012

Festa dos Testemunhos com a presença do Papa Bento XVI

Domingo 3 de junho de 2012

Santa Missa celebrada pelo Papa Bento XVI

As catequeses

"As famílias cristãs e as comunidades eclesiais do mundo inteiro sintam-se comprometidas e ponham-se com solicitude a caminho de Milão 2012" (carta do Papa Bento XVI).

A locomotiva do Encontro e do caminho para Milão são **as catequeses**. Divididas em três grupos, conforme a sequência **a família** (A família gera a vida, A família vive a provação, A família anima a sociedade), **o trabalho** (O trabalho e a festa na família, O trabalho, recurso para a família, O trabalho, desafio para a família) e **a festa** (A festa, tempo para a família, A festa, tempo para o Senhor, A festa, tempo para a comunidade) e introduzidas por uma catequese sobre o estilo de vida familiar (O segredo de Nazaré), tais temas desejam iluminar o enlace entre a vivência familiar e a vida quotidiana na sociedade e no mundo.

Oração para o VII Encontro Mundial das Famílias

Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Pai,
nós Te adoramos, *Fonte de toda comunhão*;
proteja e abençoe as nossas famílias
para que nelas haja comunhão e doação mútua entre os esposos,
entre pais e filhos.

Nos te contemplamos
Artífices de toda perfeição e de toda beleza;
conceda a cada família um trabalho digno e justo,
para podermos ter o necessário sustento
e gozar do privilégio de sermos teus colaboradores
na edificação do mundo.

Nós te glorificamos,
Motivo de júbilo e de festa;
abre também às nossas famílias o caminho da alegria e do repouso
para podermos gozar, desde então, daquela alegria perfeita
que nos doaste em Cristo Ressuscitado.

Assim os nossos dias, laboriosos e fraternos,
são frestas abertas sobre o teu mistério de amor e de luz,
que o Cristo teu Filho nos revelou
e o Espírito vivificador nos antecipou.
E nos viveremos satisfeitos de sermos a tua família,
no caminho para Ti, Deus bendito para sempre.

Amém

Famiglie e Comunità



Milão, de 30 de maio a 3 de junho | www.family2012.com

Estatuto Editorial

1. +VITA é um meio de comunicação social (revista) – do Instituto Internacional Familiaris Consortio (IIFC / IFCI), departamento internacional da Militia Sanctae Mariae.
2. +VITA é um serviço do Evangelho da Esperança nas causas da Vida e da Família
3. +VITA é um serviço internacional da Militia Sanctae Mariae que brevemente está disponível em formato de revista a ser vendida na Alemanha, Brasil, Espanha, França, Grã-Bretanha e Portugal. O 1º número sairá em Outubro.
4. +VITA vai procurar ser uma voz de promoção, defesa da Vida e da Família, tendo como forças inspiradoras, respectivamente, a encíclica Evangelium vitae e a carta-encíclica Familiaris Consortio.
5. +VITA será uma corrente de opinião em contra-corrente. Não abdicará, nunca, de propor o Evangelho da Esperança nas causas da Vida e da Família.
6. +VITA terá como padroeira Stª Joana Beretta Molla, médica e mãe de família.

-
1. +VITA c'est un moyen de communication social – revue bimensuel – de l'Institut International Familiaris Consortio.
 2. +VITA c'est un service de l'Evangile de l'Esperance dans les causes de la Vie et de la Famille.
 3. +VITA c'est un service international de la Militia Sanctae Mariae que dans peu de temps va être disponible sur la forme de revue pour être vendue en Allemagne, Brésil, Espagne, France, Grand-Bretagne et Portugal. Le 1er numéro sortira pendant le mois d'octobre.
 4. +VITA va essayer d'être une voix dans la promotion, deffense de la Vie et de la Famille, ayant comme source d'inspiration l'encyclique Evangelium Vitae.
 5. +VITA sera une courent d'opinion contre-courent. Jamais laissera, jamais, de proposes l'Evangile de l'Esperance dans les causes de la Vie et de la Famille.
 6. +VITA aura comme sa patronne Stª Jeanne Beretta Molla, médecin et mère de famille.

uma voz na defesa da
Vida Humana e da
Família

uma corrente de opinião
em contra-corrente

Oração a Santa Joana Beretta Molla

Nós te damos graças,
Senhor,
fonte de Vida e de Amor,
que nos deste Santa
Joana Beretta Molla
como modelo de mulher
e de mãe para estes
tempos em que nos é
dado viver.
À sua semelhança, fazei
com que todas as
mulheres descubram e
amem o ministério do
acolhimento à vida.
Abençoaí, Senhor, todas
as mães, sobretudo
aquelas que esperam o
nascimento de um filho.
Que todas, ao serviço da
vida, tenham a coragem
e a força para educar os
filhos e fazê-los crescer
em graça e Sabedoria.
Ámem



Ficha Técnica:

Propriedade: Militia Sanctae Mariae
Director: Filipe Amorim
Periodicidade: Bimestral
E.mail: fides.msm@clix.pt
Telefone: 253 611 609
Morada: Rua de Guadalupe, n.º 73
4710-298 Braga



Respeite, Defenda, Ame, Sirva...
A Vida Humana,
Cada Vida Humana

Contacte-nos e ponha-nos as suas dúvidas para:

Militia Sanctae Mariae - Portugal
Rua de Guadalupe nº 73 4710-298 Braga (Portugal)
E-mail: fides.msm@clix.pt
Telefone: 253 611 609
www.msm-portugal.org | www.novaetvetera.org



MILITIA SANTÆ MARIÆ
CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA